

REFLEXÕES SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS

Evelyn Mates Bueno¹

evelynbeey@gmail.com

Me. Denise Ribas Jamus²

dejamus_psi@yahoo.com.br

Gabriela Gomes França³

gabi.sfranca87@gmail.com

Isabela Dambroski³

dambroski.isabela@gmail.com

Thaís Daiane Schmidt³

thaisdaiane97@gmail.com

Marcela Rodrigues Mousquer³

mahmousquer@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Desinstitucionalização; Institucionalização; Idosos.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No decorrer do tempo, por motivos de saúde, econômicos, legais ou políticos, houve o surgimento de espaços institucionais, como asilos e manicômios, para isolar aqueles que eram vistos como não dignos de viver em sociedade ou por serem compadecidas (CALDAS e PAMPLONA, 2013). Atualmente, no Brasil, os manicômios foram repensados e substituídos por um novo modelo assistencial, porém, os asilos ou casas de repouso, estão cada vez mais lotados. A diminuição das taxas de mortalidade, doenças infecciosas e o progresso da assistência à saúde tornaram possível a realidade do prolongamento da vida (LINI; PORTELLA; DORING, 2016). Segundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1980 o número de pessoas com mais de 60 anos dobrou, e há previsões para que chegue em 2 bilhões até 2050 (OLIVEIRA e ROZENDO, 2014). Dessa forma, tais transformações trazem consigo mudanças de estrutura social, política, econômica e cultural da sociedade, onde demandam políticas públicas que garantam a atenção integral dos idosos, com foco no envelhecimento saudável e ativo, alicerçado na capacidade funcional, sendo trabalhada de maneira multidimensional (JÚNIOR e GOMES, 2014). Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho é pesquisar o contexto do lar de idosos e o quanto esse pode trazer benefícios ou malefícios ao bem-estar do idoso. Como objetivos específicos, analisar as consequências emocionais e sociais da institucionalização e discutir a desinstitucionalização. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Esta pesquisa constitui um relato de experiência, realizada a partir de três visitas em uma casa de apoio de longa permanência, sendo esta uma instituição privada, localizada no bairro boqueirão, cidade de Curitiba-PR. Os dados foram obtidos a partir

de observações de 5 alunas do 5º período do curso de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, e contou com 32 idosos residentes e 4 familiares como sujeitos de estudo. O relato de experiência apresenta as vivências adquiridas pelas alunas, idosos residentes e familiares, que participaram ativamente da observação a fim de obter histórico familiar, diagnóstico situacional e posteriormente da aplicação do projeto proposto. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** No primeiro encontro foi observado o espaço disponível, estrutura com quartos separados entre feminino e masculino, com áreas de ambiência e refeitório, sendo 32 Idosos no local, 26 mulheres e 6 homens com idades entre 54 e 104 anos de idade. Diferente dos que estavam acostumados em seus lares, à instituição de longa permanência é um ambiente com novas regras, rotinas e horários. Em um segundo momento, foram realizadas entrevistas com os familiares de três idosos. Já no terceiro encontro, foi elaborada uma intervenção, o qual a partir das entrevistas foi possibilitado que as participantes tivessem um momento para reviver algo importante do passado. Segundo Jeruzalinsky (1974) a institucionalização pode ser causadora de uma exclusão familiar, cultura, amigos, do trabalho que antes exercia, além de sua rotina e conseqüentemente uma perda de autonomia. Análogo aos resultados acerca da observação realizada, a institucionalização embora importante devido a uma demanda maior nos fatores demográficos, de saúde e sociais que envolvem sujeito, família e sociedade, ocasiona em uma diminuição da individualidade do idoso, resultando em isolamento, inatividade tanto física quanto mental, e conseqüentemente piora na qualidade de vida. Deve-se levar em consideração nesta reflexão, que muitas famílias não conseguem manter um suporte de cuidado, devido à demanda de algumas doenças, como Alzheimer, que exigem um cuidado integral (DIAS; CARVALHO; ARAÚJO, 2013). Em concordância com o que foi dito, a família faz uma função de suporte, principalmente no papel de fornecer um aparato emocional, criando um ambiente ideal para os relacionamentos significativos. A família inclui o sujeito na comunicação, sendo relevante no momento em que se torna uma comunicação íntima e empática, mas também pode ser prejudicada pelos mesmos sistemas psíquicos, no momento em que ocorrem os ruídos na comunicação. Logo, o cuidado da família com o idoso acaba sendo a melhor estratégia no cuidado com a saúde. Dessa forma, ao observar um idoso e tentar compreendê-lo em seu todo, é essencial que tal observação seja feita a partir do olhar dentro da sua cultura familiar e no contexto da nova família em que está inserido, ou seja, na instituição (CREUTZBERG et. al., 2007). **RECOMENDAÇÃO:** Através dessa visão, pode-se constatar a importância de criar políticas públicas em torno dos idosos, uma vez que o envelhecimento é um processo que transpõe as sociedades e necessita de um novo estigma social. O processo do envelhecer é marcado por significativos traumas que são caracterizados por uma neurose típica do período, o que o torna muito mais delicado, necessitando de um contexto ambiental mais arranjado para o auxílio do idoso na elaboração de suas vivências. Portanto, isso traz uma reflexão sobre o grande percentual de idosos institucionalizados e a necessidade de se avaliar a desinstitucionalização.

¹ Acadêmica do sexto período Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

² Mestre. Docente do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe

³ Acadêmica do sexto período Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁴ Acadêmica do sexto período do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁵ Acadêmica do sexto período do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁶ Acadêmica do sexto período do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP)

REFERÊNCIAS:

CALDAS, Célia Pereira; PAMPLONA, Cacilda do Nascimento Silva. Institucionalização do idoso: percepção do ser numa óptica existencial. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.16, n.5, p.201-219, Set. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/18680/13878>. Acesso em: 04 jun. 2019.

CREUTZBERG, Marion; GONÇALVES, Lúcia H. T.; SOBOTTKA, Emil A.; SANTOS, Beatriz R. L. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, 2007; 10(2):147-160. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838773002.pdf>. Acesso 25 maio 2019.

DIAS, Daniela S. G.; CARVALHO, Carolina S. e ARAÚJO, Cibelle V. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838809013.pdf>. Acesso 25 maio 2019.

JERUSALINSKY, Alfredo Nestor. Psicologia do Envelhecimento. **Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista**, Curitiba, n.5, p. 11-26, 2001.

JUNIOR, José Antônio Spencer Hartmann; GOMES, Giliane Cordeiro. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.17 n.1, Jan./Jul. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v17n2/v17n2a06.pdf>. Acesso 13 maio 2019.

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DORING, Marlene. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.19, n.6, p.1004-1014, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403849869013> Acesso 13 maio 2019.

OLIVEIRA, Janine Melo; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?. **Rev. Bras. de Enf.**, v.67, n.5, p.773-779, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0773.pdf>.> Acesso 13 maio 2019.